

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MÃES ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO

Caio Lacerda Mendes¹

Marianne Vieira Xavier²

Giovanna Souza Galhardo³

Pâmela Maria Pereira Fialho⁴

Alice Da Silva Ribeiro⁵

Luana Gonçalves Machado⁶

Anna Clara Pereira e Souza⁷

Jaciany Soares Serafim⁸

RESUMO

A adolescência varia culturalmente e historicamente, sendo influenciada pelo contexto social e a construção da identidade do adolescente que é influenciada pela convivência social e cultural, afetando aprendizado, saúde mental, relações interpessoais e sexualidade. Freud deslocou o foco da sexualidade apenas para a

¹ Graduando em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: lacerda_caio@yahoo.com.

² Graduanda em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: marianne.mvx@gmail.com.

³ Graduanda em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: gsgalhardoo@gmail.com.

⁴ Graduanda em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: pamelafialho24@gmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: aliceribc@gmail.com

⁶ Graduanda em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: gms.luana@outlook.com

⁷ Graduanda em Psicologia, Formação de Psicólogo pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: annapclara@outlook.com

⁸ Mestra em Desenvolvimento Social (Unimontes). Professora da faculdade de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: jaciany.serafim@unifipmoc.edu.br

reprodução, incorporando-a ao desenvolvimento humano e Mazzini (2003) destaca a construção da identidade feminina na adolescência sendo influenciada pela família e pelo papel tradicional da mulher como mãe. Aumentando os riscos de gravidez precoce. Ademais, a gravidez na adolescência é um problema social no Brasil, afetando especialmente as classes menos favorecidas e resultando em consequências biopsicossociais negativas, como a depressão pós-parto (DPP), que afeta 10-15% das mulheres após o parto. Assim, o estudo propõe uma revisão de literatura descritiva, com análise de conteúdo para a interpretação de dados, a fim de identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento da DPP em mães adolescentes. A pesquisa será qualitativa, visando à obtenção de dados descritivos, explorando temas, conceitos e padrões presentes na literatura e de corte transversal. Apresentando, dessa forma, características e conceitos da adolescência e o perfil sociodemográfico de mães adolescentes. Identificando os sinais e os sintomas da depressão pós-parto, além os fatores de risco para o desenvolvimento dessa condição em mães adolescentes e suas consequências .

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Depressão pós-parto. Fatores de risco. Saúde mental.

*RISK FACTORS FOR THE DEVELOPMENT OF POSTPARTUM DEPRESSION IN
TEENAGE MOTHERS: A REVIEW*

ABSTRACT

Adolescence varies culturally and historically, being influenced by the social context and the construction of the adolescent's identity, which is influenced by social and cultural coexistence, affecting learning, mental health, interpersonal relationships and sexuality. Freud shifted the focus of sexuality away from reproduction, incorporating it into human development and Mazzini (2003) highlights the construction of female identity in adolescence being influenced by the family and the traditional role of women as mothers. This increases the risk of early pregnancy. In addition, teenage pregnancy is a social problem in Brazil, especially affecting the underprivileged classes and resulting in negative bio-psycho-social consequences, such as postpartum depression (PPD), which affects 10-15% of women after giving birth. The study therefore proposes a descriptive literature review, with content analysis for data interpretation, in order to identify the main risk factors for the development of PPD in adolescent mothers. The research will be qualitative, aimed at obtaining descriptive data, exploring themes, concepts and patterns present in the literature and cross-sectional. It will present the characteristics and concepts of adolescence and the sociodemographic profile of adolescent mothers. Identifying the signs and symptoms of postpartum depression, as well as the risk factors for the development of this condition in adolescent mothers and its consequences.

Keywords: Teenage pregnancy. Postpartum depression. Risk Factors. Mental health.

INTRODUÇÃO

As mudanças biológicas da puberdade são universais e visíveis, modificando as crianças, dando-lhes altura, forma e sexualidade de adultos. À primeira vista, a adolescência apresenta-se vinculada à idade, portanto, referindo-se à biologia – ao estado e à capacidade do corpo (Santos, 2005). Essas mudanças, entretanto, não transformam, por si só, a pessoa em um adulto. São necessárias outras, mais variadas e menos visíveis, para alcançar a verdadeira maturidade (Berger & Thompson, 1997) – mudanças e adaptações que dirigem o indivíduo para a vida adulta (Bianculli, 1997). Essas incluem as alterações cognitivas, sociais e de perspectiva sobre a vida (Martins, Trindade, & Almeida, 2003; Santos, 2005). A adolescência é uma época de grandes transformações, as quais repercutem não só no indivíduo, mas em sua família e comunidade.

A depressão pós-parto (DPP) é vista como um quadro depressivo, com um alto índice de prevalência que afeta as puérperas no pós-parto, podendo apresentar com intensidade leve, moderada e até severa. “Os sintomas iniciam-se aproximadamente da quarta à sexta semana de pós-parto podendo intensificar-se e trazer consequências prejudiciais à mãe e ao bebê, principalmente no fortalecimento do vínculo entre eles e no desenvolvimento do bebê”. (VALENÇA; GERMANO, 2010); (HIGUTI; CAPOCCI, 2003).

Este tipo de depressão parece ser fruto da adaptação psicológica, social e cultural inadequada da mulher frente à maternidade. Segundo determinados estudos, as mulheres com mais eventos estressantes de vida durante a gestação e no início do puerpério possuem níveis maiores de sintomas depressivos. Além disso, “as diferenças culturais relacionadas aos costumes, rituais e aos papéis dos membros da família são também creditadas por desempenhar papel determinante na redução ou acentuação da DPP. (SILVA et al, 2009 e KONRADT et al., 2010).

Diante disto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma coleta e análise de dados sobre a depressão pós-parto em adolescentes, suas causas e implicações diante do universo materno e pubescente, buscando dar mais visibilidade para a questão. Ademais, a revisão também possui a finalidade de observar quais são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do

transtorno, caracterizar e conceituar a adolescência e o perfil sociodemográfico de mães adolescentes. Também, identifica os sinais e sintomas da DPP e os fatores de risco para o seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo e análise de conteúdo para a interpretação de dados. A pesquisa foi qualitativa, visando à obtenção de dados descritivos, explorando temas, conceitos e padrões presentes na literatura acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento de depressão pós parto em adolescentes. Uma pesquisa qualitativa é focada em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros. De corte transversal, sendo que um estudo transversal é um estudo que coleta e analisa dados durante um período de tempo previamente especificado.

A pesquisa foi realizada através do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia e do SciELO (Scientific Electronic Library Online), uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico; além de revistas científicas em saúde. Escolhidos por seu caráter de compilação de produções científicas e o fácil acesso pela internet. A população será composta por artigos científicos selecionados nas bases de dados citadas, em língua portuguesa e inglesa. A amostra será por conveniência, sendo escolhidos artigos publicados a partir do ano dois mil e dois; realizada de forma qualitativa, focada em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros.

Para participar da pesquisa foi dada preferência para artigos publicados nos últimos vinte e dois anos, que fazem parte do catálogo de revistas científicas de saúde, dos bancos de dados SciELO e PePsic, escritos em língua portuguesa e relacionada as palavras-chave buscadas a partir do tema da pesquisa.

Foram excluídos os artigos que não se encaixam no período de tempo investigado e das demais bases de dados, ou que fujam aos temas relacionados a pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

A vida sexual de todas as pessoas é formada por fases, marcada por fatos que mostram o início e o término de mudanças significativas. A forma como o adolescente lida com o comportamento sexual é resultado de fatores presentes na cultura e ambiente em que se vive (Silva, 2011). O adolescente muitas vezes se comporta assumindo papéis sexuais dependentes de padrões culturais, o que pode resultar em consequências como gravidez na adolescência (Lira & Dimenstein, 2004).

O adolescente busca experimentar a si mesmo, criando suas verdades, em um processo de amadurecimento. Observa-se que a adolescência depende de uma inserção histórica e cultural, que determina, portanto, variadas formas de viver a adolescência, de acordo com o, o grupo social e a geração (Martins & cols., 2003).

A gravidez na adolescência pode ser considerada uma consequência da emissão de um comportamento de risco do adolescente, como manter relações sexuais sem uso de métodos contraceptivos, utiliza-los inadequadamente ou iniciar a vida sexual precocemente (Silva, 2011). Na fase da adolescência, o indivíduo depende de um ambiente seguro e confiável, mas as características desse momento da vida (intensidade emocional das paixões, impulsividade, conhecimento de si mesmo ainda em construção) colaboram para uma fragilidade maior em relação à gravidez não planejada.

Além disso, a rede familiar tem grande influencia sobre como a adolescente grávida lidará com o processo, considerando que muitas vezes as jovens apresentam medo da reação dos pais. O estudo de Almeida (2002) detectou que a gravidez é escondida da família por medo da repressão dos pais, medo da interferência social, receio de frustrar o projeto dos genitores em relação à filha. Os resultados revelaram que as famílias desejam que as adolescentes não engravidem, já que esse evento não vai de encontro aos planos que os pais previram para elas, ocasionando também forte rejeição social, o que traz consequências para o psicológico delas.

A gravidez na adolescência mostra possíveis falhas na sua prevenção no âmbito social, pessoal e familiar. No aspecto social, são os programas de educação sexual que aparentemente não mostram, de modo claro e convincente, como iniciar e usufruir com segurança a experiência da sexualidade. Na esfera pessoal, observa-se a falta de conhecimento dos adolescentes em relação aos seus próprios valores e sentimentos (Guimarães & Witter, 2007). Dentre os principais focos de atenção à saúde dos adolescentes, têm-se estratégias de educação em saúde voltadas aos aspectos da saúde sexual e reprodutiva, que visam diminuir a incidência de adolescentes grávidas. (Sousa, Pereira & Santos, 2022).

Quando a adolescente engravida, ela passa por processos físicos e psíquicos complexos para suportar a gravidez, tendo que amadurecer bruscamente com a maternidade e as novas responsabilidades para com o filho e a família (Sousa, Pereira & Santos, 2022). A gravidez se apresenta como uma passagem para a vida adulta, mas gera vulnerabilidade e falta de perspectiva na pobreza.

De acordo com Lima et al. (2017) dentre as fases da vida da mulher, o ciclo gravídico-puerperal é uma fase que deve ser avaliada com uma atenção especial, pois o mesmo comporta inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, fatores que podem afetar diretamente na saúde mental (Sarmiento, Silva & Sobreira, 2020).

A gravidez é um momento na vida da mulher no qual ela vivencia uma série de transformações fisiológicas, psicológicas, sociais e familiares, o que faz com que essa seja uma fase bastante delicada e instável, pois além do caráter biológico da gravidez, também existe um componente social, que culmina em diversas mudanças em todos os setores da vida da mulher que assume o status de gestante. Nesse sentido, esse evento se torna ainda mais frágil ao ser inserido no contexto de uma adolescência. Esse período de mudanças pode comportar riscos psiquiátricos durante a gestação e o período pós-parto (Arrais, Araujo & Schiavo, 2018).

A gravidez na adolescência gera desafios que aumentam a predisposição à depressão pós-parto. Durante a gestação, as mulheres estão mais vulneráveis aos transtornos mentais, podendo desenvolver quadros depressivos e suas consequências após o parto, como a depressão pós-parto. Alguns fatores, com destaque para os aspectos psicossociais, contribuem para isso.

O transtorno depressivo provoca sentimentos de angústia, tristeza e/ou perda de interesse por atividades que antes proporcionavam momentos de prazer e alegria, prejudicando significativamente o dia a dia e a maneira de conviver com as pessoas (Corrêa & Serralha, 2015). Nesse sentido, a depressão pós parto trata de um quadro depressivo, como foi descrito, que acomete as mulheres puérperas e costuma se manifestar entre a quarta e sexta semana após o parto.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-V), a depressão pós-parto passou a se encaixar como um especificador do Transtorno Depressivo Maior, englobando o período gestacional até quatro semanas iniciais após o parto (Arrais, Araujo & Schiavo, 2018).

De acordo com o estudo de Sarmiento, Silva & Sobreira (2020) à respeito da DPP, conclui-se que a sua prevalência depende de uma série de fatores que podem ser tanto sociodemográficos, quanto psicossociais, destacando-se entre eles a baixa renda, baixa escolaridade, baixa influência ocupacional, mulheres mais jovens, com muitos filhos, solteira. Entretanto, ressalta que a DPP acomete principalmente as gestantes que se encontram na fase da adolescência.

A adolescência se configura como um fator de risco para DPP, uma vez que, em si, é um período de transformações e desenvolvimento biopsicossocial, com seus sofrimentos, desafios, e vivências próprios dessa fase, que geralmente mostram-se incompatíveis com a realidade de uma gravidez e da maternidade (Sarmiento, Silva & Sobreira, 2020).

As adolescentes grávidas frequentemente enfrentam o medo da maternidade, mudanças significativas em suas rotinas pessoais, pressão familiar e novas responsabilidades, o que pode aumentar a vulnerabilidade para o desenvolvimento de depressão pós-parto (Sousa, Pereira & Santos, 2022).

No estudo de Maciel et al. (2019) verificou-se que a maternidade precoce pode acarretar problemas no binômio mãe-filho, a falta de planejamento da gestação também se apresenta como um fator estressor para a instalação de angústias e conflitos. A baixa condição socioeconômica também aparece como fator para o aparecimento de transtornos puerperais, assim como instabilidade familiar e conjugal (Sarmiento, Silva & Sobreira, 2020).

Nesse sentido, entende-se que a gravidez na adolescência além de ser um grande fator de risco para o desenvolvimento da DPP, também costuma se apresentar em comorbidade a outros desses fatores, que tornam essas mães ainda mais susceptíveis, uma vez que a gestação precoce também é considerada um problema de saúde pública associada a situações de vulnerabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, fica claro que os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto em mães adolescentes estão relacionadas ao núcleo familiar e na forma como eles lidam com a sexualidade na adolescência e reagem a notícia de uma gravidez; a transitoriedade dessa fase da vida do sujeito; possíveis falhas na prevenção contraceptiva; o medo das mudanças acarretadas pela gravidez; e o contexto em que a gestante está inserida, sendo baixa condição socioeconômica um potencializador para a manifestação do transtorno depressivo.

Sob essa perspectiva, a maternidade precoce pode acarretar problemas na relação mãe-filho, causando sequelas prolongadas na vida da criança, principalmente na esfera afetiva, segundo o Ministério da Saúde. Ademais, Silva et al. dividiu as consequências da falta de tratamento da depressão pós-parto em precoces e tardias. As consequências precoces incluem: suicídio e/ou infanticídio (0,2% dos casos), negligências na alimentação e cuidado do bebê, bebê irritável, vômitos do bebê, morte súbita do bebê, machucados "acidentais" no bebê, depressão do cônjuge e divórcio; já as tardias seriam: criança maltratada, desenvolvimento cognitivo inferior, retardo na aquisição da linguagem, distúrbio do comportamento e psicopatologias no futuro adulto. Desta forma, as repercussões de uma depressão pós-parto são múltiplas: mulher que está sofrendo da síndrome corre o risco de suicídio, como em qualquer outra situação depressiva; as relações interpessoais são perturbadas; o casal - se for o caso - também sofre, o que pode provocar uma ruptura e, por fim, as interações precoces mãe-bebê são alteradas, comprometendo o prognóstico cognitivo-comportamental do bebê.

Portanto, ficam caracterizadas e conceituadas a adolescência e o perfil sociodemográfico de mães adolescentes. Identificados os sinais e os sintomas da

depressão pós-parto, além os fatores de risco para o desenvolvimento da DPP em mães adolescentes e suas consequências. Sendo assim, o tratamento dessa condição é indispensável e pode ajudar a gerir os sintomas e sentimentos da gestante na DPP.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Guimarães E.; PORTO, Witter G. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Boletim Academia Paulista de Psicologia** [Internet]. 2007;XXVII(2):167-180. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94627215>.

DEPRESSÃO pós-parto. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 7 jun. 2024.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen; FARIAS, Maria Aznar. Adolescência através dos séculos. 2. ed. Universidade Federal de São Paulo: **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2010. 227-234 p. v. 26.

GUEDES-SILVA, D. et al. Depressão pós-parto: prevenção e consequências. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 3, n. 2, p. 439–450, 1 set. 2003.

SARMENTO, Hayrla Marques; DA SILVA, Francisco Andesson Bezerra; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES. **Temas em Saúde**, v.20, n.6, 2020. Disponível em:<https://doi.org/10.29327/213319.20.6-14>. Acesso em: 26abr. 2024.

SANTOS , Juliana Rocha Dos ; SOUZA , Samia Tahís Almeida De ; GRAMACHO, Rita De Cássia Calfa Vieira . Depressão Pós - Parto em Adolescentes. **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, 2016.

SILVA, Marli de Fatima. **Sexualidade e gravidez na adolescência**. 2011. 36p. Trabalho de conclusão de curso — UFMG, Campos Gerais, 2011.

SOUSA, Kamila Fernanda dos Santos; PEREIRA, Francisco Werbeson Alves; SANTOS, Rosely Leyliane dos. FATORES RELACIONADOS A DEPRESSÃO PÓSPARTO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v.10, n.2, p.1416-1423, 15jul. 2022. Disponível em:<https://doi.org/10.16891/2317-434x.v10.e2.a2022.pp1416-1423>.